CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1988

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
76

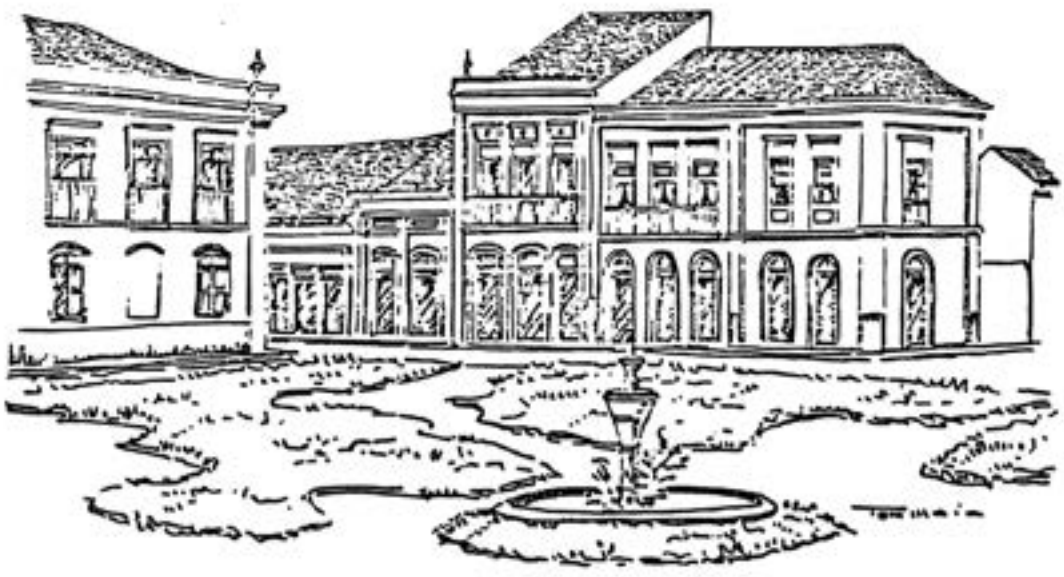
GUARATINGUETÁ - VELHAS PRAÇAS

I

Nossas praças, assim como aconteceu com as ruas, os becos e as avenidas, não só tiveram seus nomes alterados ao longo dos anos como, não raro, também mudaram de lugar. A própria Praça Conselheiro Rodrigues Alves achava-se, anteriormente, instalada no Largo da Matriz, De lá desceu ladeira abaixo, em 1923, para tomar o lugar que até então era da Praça 13 de Maio. Esta, por sua vez, abandonando o Largo, atravessou o rio e foi ficar defronte do antigo Clube de Regatas.

Quanto à conservação de seus nomes, dois dentre todos os nossos logradouros merecem destaque: a Praça de São Gonçalo, que desde 1726 mantém inalterado seu nome original, e a Praça de Santa Rita que desde que foi aberta em 1842, também nunca trocou o seu nome.

Neste trabalho anotamos,em primeiro lugar, os nomes atuais das praças, seguidos de seus nomes e apelidos anteriores, sempre que possível em ordem cronológica, com algumas notas explicativas. Começamos pela Praça de Santo Antônio, porque o Largo da Matriz é o mais antigo de nossos logradouros, tendo nascido com Guaratinguetá,com a ereção da primitiva capela. Ademais, essa praça é oficialmente declarada o CENTRO DA CIDADE, na forma do Ato 80, de 28 de abril de 1934, da Prefeitura Municipal.



PRAÇA SANTO ANTÔNIO - antes Largo da Matriz, Praça Conselheiro Rodrigues Alves, Largo da Matriz, Praça da Matriz.

Com a sua denominação atual a Praça Santo Antônio reune quatro logradouros que antes envolviam a igreja: 1) o Largo da Matriz, propriamente dito; 2) o Beco de Santo Antônio, no alto da ladeira, à esquerda da Matriz; 3) a Travessa da Matriz, ruela estreita que ficava atrás da igreja; 4) o trecho da rua Cel. Virgílio que antes avançava um pouco mais pelo lado direito da igreja. Aqui é preciso explicar que a rua que hoje se chama Cel. Virgílio já foi muito mais longa. Vinha desde a ponte da Rua Visconde. Prosseguindo por seu atual traçado, passava lateralmente à Matriz e seguia adiante, pela atual Rua Dr. Ernesto de Castro, para terminar na Morais Filho. No canto fechado da praça, onde agora estacionam ônibus, avançavam outras casas da Rua Cel. Virgílio, como se vê em pintura de Thomas Ender, de 1817, e como vem no croqui que Arnaud Julien Palliére fez das ruas de Guaratinguetá em 1821, quando ainda não existia a atual Rua Feijó. Testemunhas, hoje bastante idosas, ainda assistiram à demolição das últimas dessas casinhas, "pequenas e muito velhas, como as de Paraty".

Tão velho quanto a Matriz, o Largo da Matriz teve esse nome confirmado pela Câmara Municipal em 1851, com o Plano de Nomes das Ruas e Praças desta Cidade, de 11 de novembro desse ano. Da mesma forma, o Regulamento aprovado pela Câmara em sessão de 26 de setembro de 1865, manteve uma vez mais esse nome, que permaneceu intocado até 1908, ainda que, mesmo atos oficiais, algumas vezes chamassem esse largo de Praça da Matriz. Nesse ano de 1908, porém, aconteceu um retorno do ex-presidente Rodrigues Alves de uma viagem à Europa, fato que foi muito festejado na capital federal e em Guaratinguetá. Nessa oportunidade, a Câmara Municipal, em sessão de 29 de outubro, aprovou a substituição da "placa da Praça da Matriz por outra que diga Praça Conselheiro Rodrigues Alves".

O nome de Largo da Matriz, porém, retornaria 15 anos depois quando, falecido o Conselheiro Rodrigues Alves em 1919, sem tomar posse da presidência à qual havia sido eleito uma vez mais, a Câmara de Guaratinguetá, em sessão de 6 de julho de 1923, "denomina Praça Conselheiro Rodrigues Alves a atual Praça 13 de Maio, passando a Praça Conselheiro Rodrigues Alves a denominar-se Largo da Matriz". Esta antiquíssima denominação, porém, somente perduraria por mais 11 anos. O prefeito municipal Hugo Fagundes, pelo Ato 80, de 28 de abril de 1934, fixando a nomenclatura de ruas e praças da cidade, registrou como Praça Santo Antônio "o antigo Largo da Matriz", declarando-a, por esse mesmo Ato, o CENTRO DA CIDADE.

PRAÇA DR. BENEDITO MEIRELLES - antes Ladeira da Matriz, Ladeira Vigário Macário.

A denominação da Ladeira da Matriz, tão antiga quanto a própria igreja, tornou-se oficial com o Plano dos Nomes das Ruas e Praças da Cidade, de 1851, que assim a definiu: "Ladeira da Matriz - do Snr. Bento até sahir a caza do Snr. Manoel Galvão Fl.". O Regulamento que foi baixado pela Câmara em 1865 confirmou esse nome, que foi oficial até o final do século passado. Todavia, a 30 de julho de 1898, aprovando a indicação nº 2, a Câmara determinou que "seja a Ladeira da Matriz d'oravante denominada Ladeira do Vigário Macário", à vista dos "relevantíssimos serviços" que o Vigário João Macário Monteiro, que aqui serviu de 1896 a 1898, prestou ao município "notadamente durante a epidemia que nos infelicitou o anno passado".

Em 1938, a ladeira receberia seu batismo atual, nos termos da Resolução nº 206, de 15 de dezembro: "O Prefeito Municipal resolve denominar Praça Benedito Meirelles à atual Ladeira Vigário Macário, transferindo-se esta para a ladeira limitada pela Praça Pedro II e a rua Vigário Martiniano", como homenagem do poder municipal ao "médico do povo", que havia falecido no ano anterior.

PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES - antes Largo do Rosário, Largo da Quitanda, Praça da Feira, Praça do Mercado, Largo do Paço, Largo da Cadeia, Largo Municipal, Praça 13 de Maio, Largo, Calçadão.

Desde que, em 1727, foi erguida em Guaratinguetá a igreja de N. Senhora do Rosário dos Homens Pretos, demolida em 1935, que ficava onde é hoje o Bar Pequeno, à esquina da Rua Monsenhor Filippo, o Largo à sua frente foi chamado de Largo do Rosário. Porém, como durante cerca de duzentos anos era aí que se realizava a feira da cidade, pois o mercado somente seria construido em 1889, a praça era também conhecida como Largo da Quitanda, Praça da Feira ou Praça do Mercado, como a ela se referiam mesmo os Vereadores, em sessões da Câmara Municipal. Depois que, nas duas primeiras décadas do século passado, nessa praça foi erguido o prédio do Paço Municipal, que era a Casa da Câmara e Cadeia (no lugar onde depois foi o Forum e onde fica hoje a Fiscalização da Fazenda), a praça também ficou conhecida desde então como Largo do Paço ou ainda Praça da Cadeia.

O Plano dos Nomes das Ruas e Praças da Cidade, de 1851, manteve oficialmente o seu nome de Largo do Rosário, que permaneceu até 1865, quando o Regulamento baixado pela mesma Câmara mudou sua denominação para Largo Municipal.

O entusiasmo dos Vereadores com a abolição do cativeiro iria alterar uma vez mais o nome da praça que, em 1888, passou a se chamar Praça Treze de Maio. Finalmente, em 1923, na oportunidade da inauguração da estátua à memória do presidente Rodrigues Alves, que havia falecido em 1919, a Câmara Municipal, atendendo a pedido da Comissão Executiva do Monumento à Memória de Rodrigues Alves, e retirando a denominação que então pertencia ao Largo da Matriz, denominou de "Praça Conselheiro Rodrigues Alves a atual praça 13 de Maio".

Até à década de 1960, quando perdeu seu antigo contorno, suas árvores, seus postes, seus jardins e seu coreto de 1916, a praça era conhecida popularmente apenas como o Largo. Essa denominação, assim singela, também já era encontrada em várias atas do século passado. Era nesse Largo que, nas noites dos sábados, dos domingos e dos feriados, acontecia a "volta". Todos iam "dar volta no Largo". A mocidade passeava pela calçada externa, as moças rodando por fora, no sentido horário, enquanto os rapazes rodavam por dentro, em sentido inverso. Os casais de namorados circulavam pelo passeio mais interno, enquanto os casados, com as crianças, permaneciam na área central, ao redor da estátua. O povo e a elite mais sofisticada rodavam juntos por fora do jardim, pelo leito da rua. Tal era o "regulamento".

Em 1986, depois de outra grande reforma sofrida pelo Largo, deu-se o seu fechamento parcial ao trânsito de veículos, com ampliação dos passeios e colocação de novo coreto, passando a praça, desde então, a ser também conhecida como o Calçadão.

Tom Maia

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO: no desenho a antiga praça 13 de Maio, hoje Conselheiro Rodrigues Alves.

- Na Monografia nº 75, Guaratinguetá Velhas Ruas, devem ser acrescentados os seguintes nomes e apelidos:

Rua Sete de Setembro: Beco do Sapo, Rua do Sapo.

Rua Conselheiro Dantas: Rua do Feijó.